REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 236 DOMINGO, 20 DE NOVEMBRO Numero : 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

PARIS OUTUBRO, 1904.

DEPOIS da interrupção momentanea destas chronicas por motivo que certamente só poderá ser favoravel aos leitores, volto novamente á lide, fornecendo umas tantas informações que só poderão ser apreciadas pelos numerosos leitores da *Revista da Semana* sob o prisma da boa vontade e com algum interesse, por isso que ellas partem de um dos centros mais movimentados do mundo.

Se no Brasil se pudesse fazer uma idéa do que vae de exagero nos commentarios que se fazem dos factos e scenas da actualidade européa ou mundial, certamente os nossos chronistas teriam muitissimo mais cuidado no modo de fornecer as suas impressões ao publico, sempre avido de novidades, e não cahiriam muitas vezes na censura dos noticiantes e chronistas estrangeiros, principalmente nos da França.

Por diversas vezes tem se occupado a imprensa carioca das grandes questões que movimentam actualmente a politica internacional européa, e entre ellas as duas principaes são, de facto, o movimento reaccionario que se nota em França contra o clericalismo e a outra a guerra russo-japoneza.

Ora, justamente sobre estes dous factos está a imprensa sul-americana informada de modo bem exagerado, não quanto aos factos positivos, mas sim quanto á importancia que a elles ligam os grandes centros europeus.

A questão religiosa em França não passa de um movimento politico, cuja importancia diz respeito apenas a uns tantos partidos, que ininterruptamente se degladiam sem proveito pratico de especie alguma.

A população franceza em nada tem modificado o seu modo de agir em relação ao clericalismo. Ella continúa profundamente religiosa e cada vez mais propensa a sustentar a existencia dos centros de educação em que predomine o elemento catholico.

O que tem havido, e isto não é para estranhar, devido á guerra que o parlamento move a estas mesmas instituições, é uma differença no modo de vida destes institutos, que ainda são os mais florescentes e os mais acreditados da Europa.

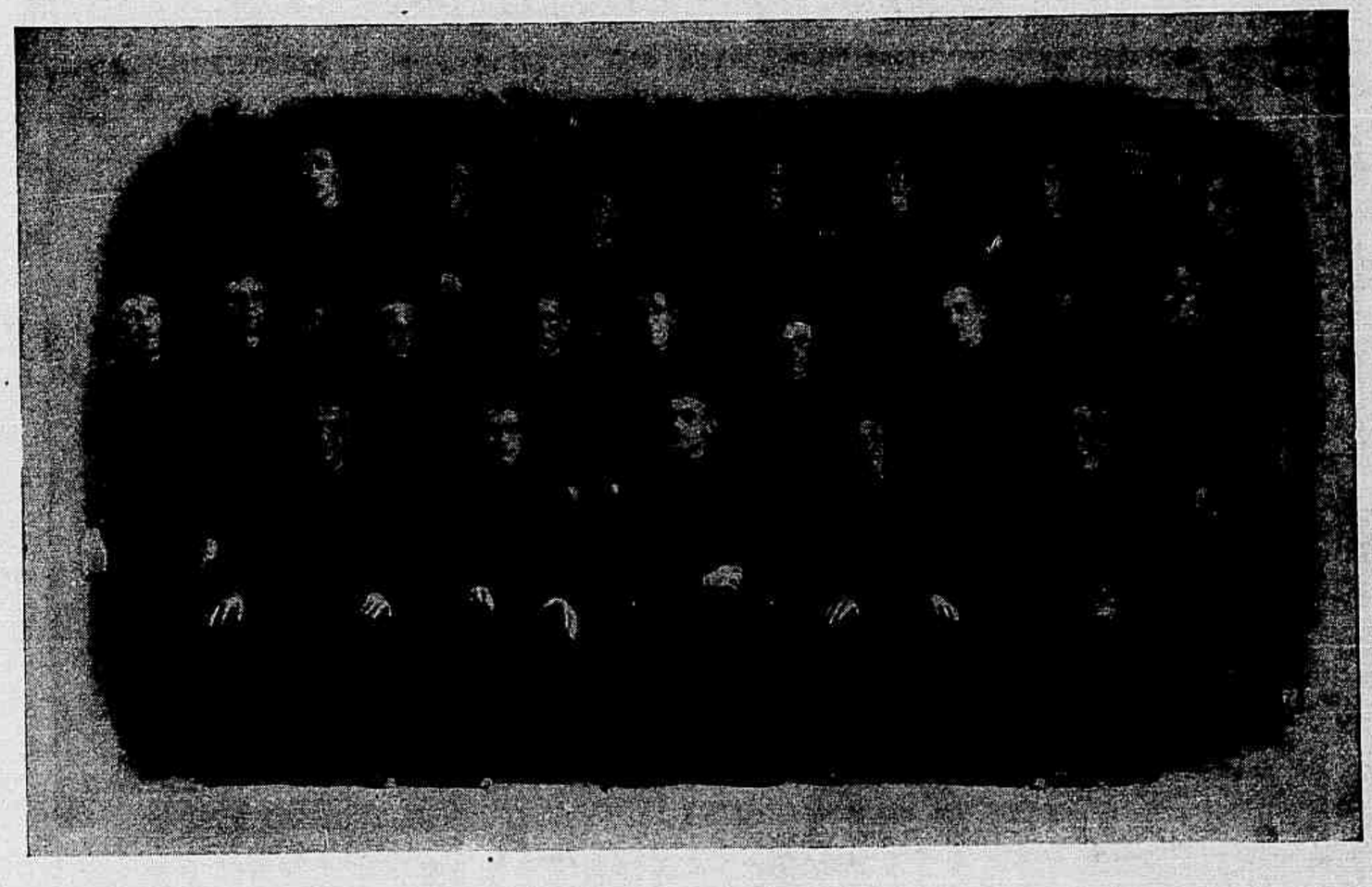
Não me refiro aqui aos incidentes de rua provocados pelas medidas reaccionarias do governo. Estes em toda a parte são os mesmos.

O povo, sendo a massa mais facil de dividir e ao mesmo tempo a mais difficil de conter nas suas explosões, põe-se logo ao lado do mais fraco, quando a perseguição é insustentavel, e ao lado do mais forte, quando este tem todas as probabilidades de victoria.

E' o que se dá em França. A expulsão das communidades religiosas, sendo um facto impossivel de suster, porque emana do governo, a grande massa popular, desoccupada e ociosa, procura logo um ponto para demonstrar a sua desorganização, provocando a alteração da ordem, e para isso divide-se em dous campos, um que apoia o acto do governo, outro que enfrenta violentamente as medidas votadas pelo parlamento e não passa disso. O segundo é suffocado pela força e pelo numero e o primeiro victoría a execução. O coração da sociedade, porém, este não se intromette nem se preoccupa com estes nadas e continúa calmamente a dar o apoio do prestigio aos collegios e communidades religiosas de ensino, pouco se incommodando com as violencias impoliticas de um governo desorientado e incerto.

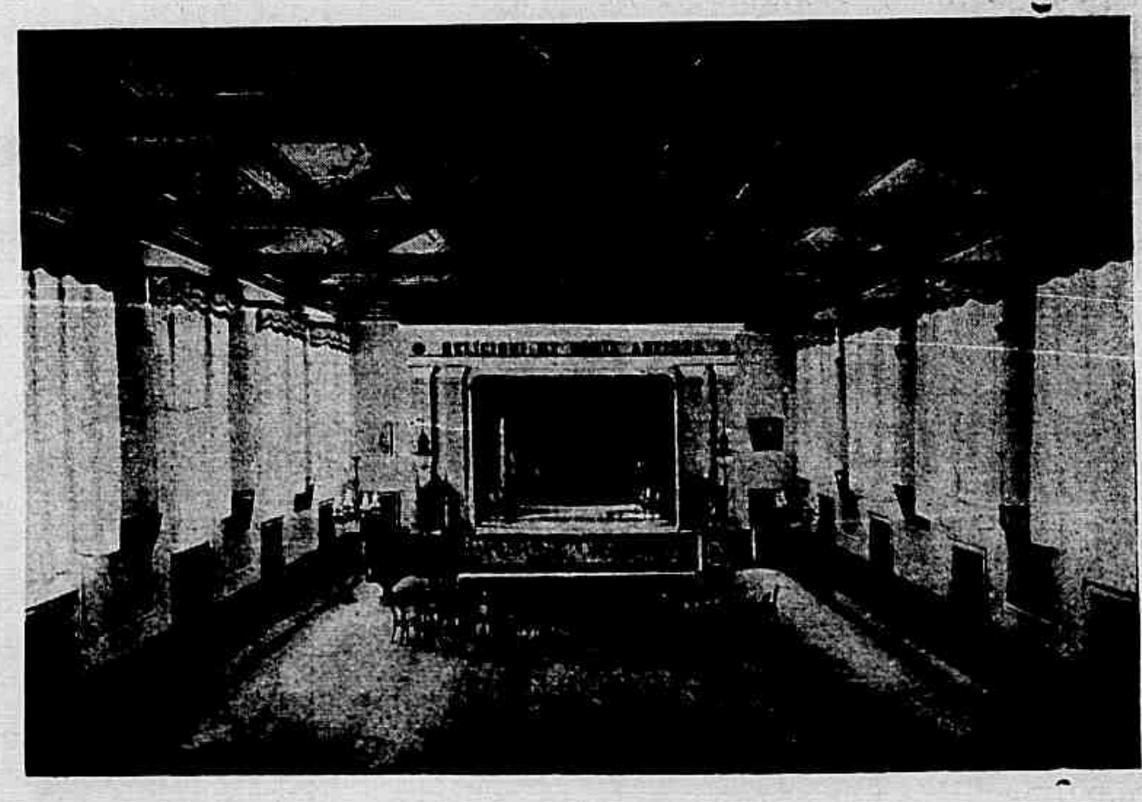
Sahem hoje de Paris as communidades religiosas e seguem-se-lhes amanhã todos

ESTADO DE S. PAULO---COLLEGIO DE S. LUIZ EM ITU'



Reitor e professores

Capella dos alumnos



Salão do honra e theatro

os seus discipulos, que continuam a frequentar as suas aulas no paiz em que se estabelecem.

Nunca talvez em toda a França esteve tão enraizado o espirito do ensino catholico como ultimamente.

Por ahi podem os leitores da *Revista da Semana* fazer uma idéa do exagero que tambem existe sobre a preoccupação das potencias em relação á guerra do Extremo Oriente.

Os unicos paizes que de facto se preoccupam seriamente com ella são a Inglaterra e os Estados Unidos, porque á França cabe apenas o papel de reclamista da Russia, e isto mesmo porque lhe convem, visto como a maioria dos capitaes francezes estão empregados em titulos russos.

O interesse que tem a França no desenlace da guerra é o que tem o accionista no bom andamento da companhia em que empregou o seu dinheiro.

A Inglaterra tambem não deixa de ier a base da especulação commercial no cuidado com que acompanha os successos, mas o que verdadeiramente mais a preoccupa é a influencia que ia ganhando

Os congregados de Nossa Senhora

Um drama no collegio

MEDITAÇÃO

E' noite... Sylphos synagelasticos cruzam os ares, rescendendo sylvestres aromas e uma triste symphonia como que resôa.

Eu contemplo o firmamento e meus olhos se fixam naquellas pequeninas escarchas luminosas que espreitam lá do céo para esta terra.

Como se enleva o espirito, como aquellas gottasinhas de crystal nos fazem bailar na mente myriades de vaporosas visões, como nos ensinam a contemplar a arte da virgem Natureza ou a admirar a superioridade de Deus!...

Como desejamos então, passar além do vacuo, atravessar o espaço, ir apreciar de perto a belleza fulgurante desses fócos de luz, desses astros extasiadores, companheiros *ad omemvitam* dos mortaes!...

Mas... nos faltam as forças, fraquejam as pernas e redondamente cahimos na escuridão terrena. Então, adeus, aspirações, *æternum* vale!

Otto Reis.

a Russia no equilibrio da balança européa, e todo o desejo della é provocar mais um conflicto em que a Russia se veja a braços com difficuldades, embora seja ella propria, para dest'arte anniquillar a força da politica russa. Ainda ultimamente o caso da flotilha de pesca ingleza de Hull, bombardeada pela esquadra russa, veio demonstrar a vontade que tem a Inglaterra de collocar a Russia em serios embaraços. Por seu lado o governo moscovita é tambem audaz e não trepida em responder, e mesmo em provocar á socapa o orgulhoso gabinete de Saint James.

Os jornaes veem diariamente pejados de commentarios graciosos a este respeito, mas nenhum delles, verdadeiramente tem de fonte segura informações insuspeitas. Ora, por isto calculem os leitores da *Revista da Semana* como não chegam ao Rio de Janeiro augmentadas de uma importancia que realmente não têm as noticias sobre os successos europeus. Uma actriz celebre, um campeão de *foot-ball*, um cavallo de raça, um grande premio, mais facilmente movimentam e perturbam a sociedade européa do que estes factos que na realidade têm uma alta importancia na politica internacional. E fallam do nosso Brasil!

F. M. J.or

Alumnos na aula de gymnastica

THEATROS

A SEMANA que hoje finda, não deixou uma novidade que merecesse as honras de um commentario.

Os dias succederam-se tristissimos, e a vida dos theatros completamente paralysada pelos ultimos successos que aqui se têm desenrolado, não nos forneceu assumpto que deveria servir de thema á presente secção.

E assim baldos são os nossos esforços em entreter aqui uma palestra amena sobre as novidades theatraes da semana que deixou em todo o seu trajecto somente as noticias contristadoras dos acontecimentos que se desenvolveram com uma força prolifica.

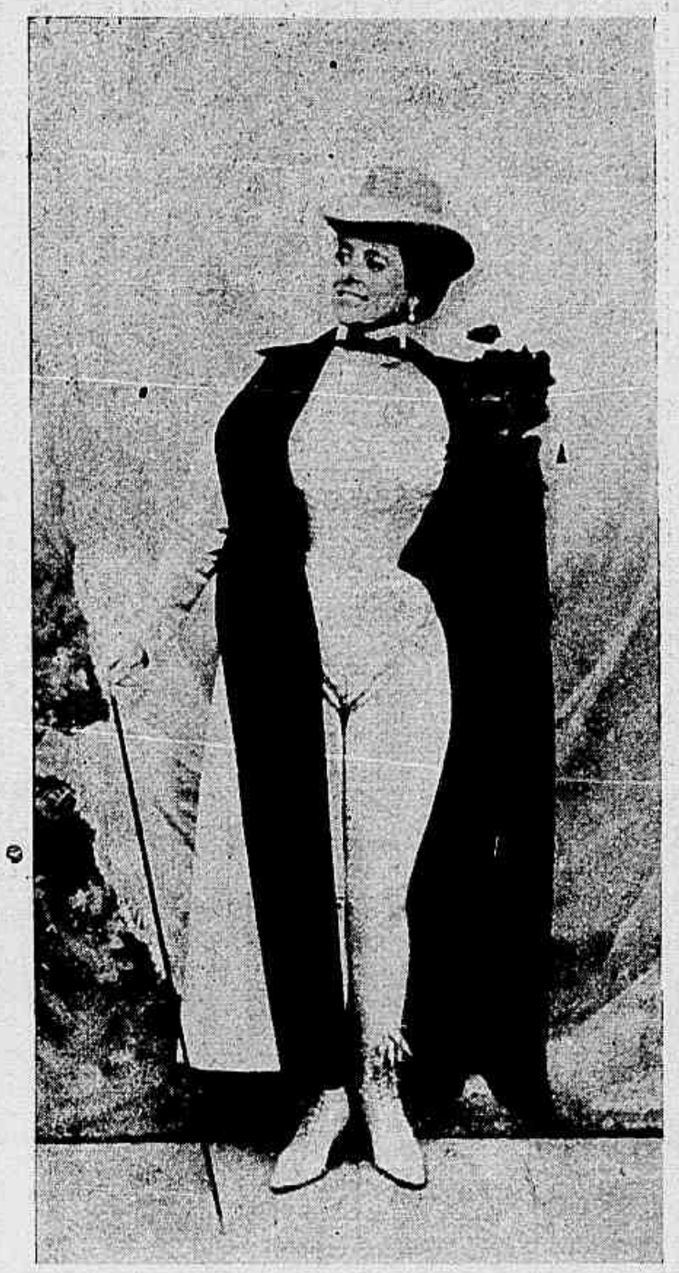
Até hoje, quinta-feira, hora que rabiscamos esta secção, em sua totalidade, têm os theatros suspensos os seus espectaculos.

ESTREANTE

A actriz Maria Amelia no papel de *Cadeira de Braços*

O actor Brandão no papel de *Suzanna*

TYPOS DA REVISTA "O BADALO"



A actriz Carmen Ruiz no papel de *Arte Nova*

O actor Campos no papel de *Guedes*, como fiscal de hygiene

——No Moulin Rouge de Paris, ha actualmente uma revista em que tomam parte nada menos de 300 mulheres no corpo de córos.

O successo que este facto tem causado naquella cidade é simplesmente incrivel. Para o Moulin acorrem todas as noites numerosas levas de gente que enchem completamente aquelle café concerto, não permittindo até a policia a venda de entradas.

ESTREANTE

A actriz Diana Ximenez no papel de *Cartão Postal*

O actor Brandão no papel de *Cerbero*

Isto, porém, não é para admirar pois justamente agora o que mais está em voga n'aquella cidade são as revistas.

Todos os cafés-concertos e pequenos theatros têm a sua revista em que fazem entrar o maior numero possivel de mulheres como figurantes. De todas, porém, a que mais successo tem causado é a do Moulin Rouge, onde tambem os scenarios e o guarda-roupa são de uma riqueza deslumbrante.

Brevemente a *Revista da Semana* poderá apresentar aos seus leitores alguns modelos dos figurinos de theatro mais em voga na capital de França.

Marcionillo.

Póde uma mulher amar mais de uma vez?

O jornal *Ladys Realme* fez a alludida e indiscreta pergunta ás suas leitoras, e entre as numerosas respostas destacam-se as seguintes pela sinceridade:

Muito poucas mulheres podem affirmar com verdade *se alguma é capaz de dizer a verdade em tal assumpto*, que amaram uma só vez.

E antes de mais nada:—que é o amor?

Existem, por ventura, agora, paixões comparaveis á paixão historica de Paulo e Francisco, ou, para procurar exemplo em mais remotos tempos, a de Jacob e de Rachel?

Convem notar com respeito a esta ultima que, quando foi coroada pelo casamento, lá estava tambem Lia, mãe de muitos filhos. Quem poderá definir o amor?

Quando se pensa que é amor, acha-se a fantasia; quando se julga que é fantasia olha-se e encontra-se o amor.

Nenhuma mulher susceptivel de inspirar amor amou mais de uma vez. A's vezes ella ama um homem porque este a ama, outras vezes porque está cansada de amar outro e de ser amada por elle. O habito do amor é muito instinctivo para aquelles que são promptos em amar, cujo temperamento é amoroso. O amor tem suas contrafacções e nem sempre é facil distinguir o verdadeiro do falso.

Um outro escriptor que assigna o pseudonymo de *Rita*, emittiu uma idéa analoga.

«Ha uma fallaz illusão poetica que pretende limitar a mulher a um unico amor em toda a vida. Nenhuma mulher *que se respeite* admitte que se possa restringir assim a generosidade da sua *natureza*, os meritos de sua formosura ou as possiveis excitações da sua vida.

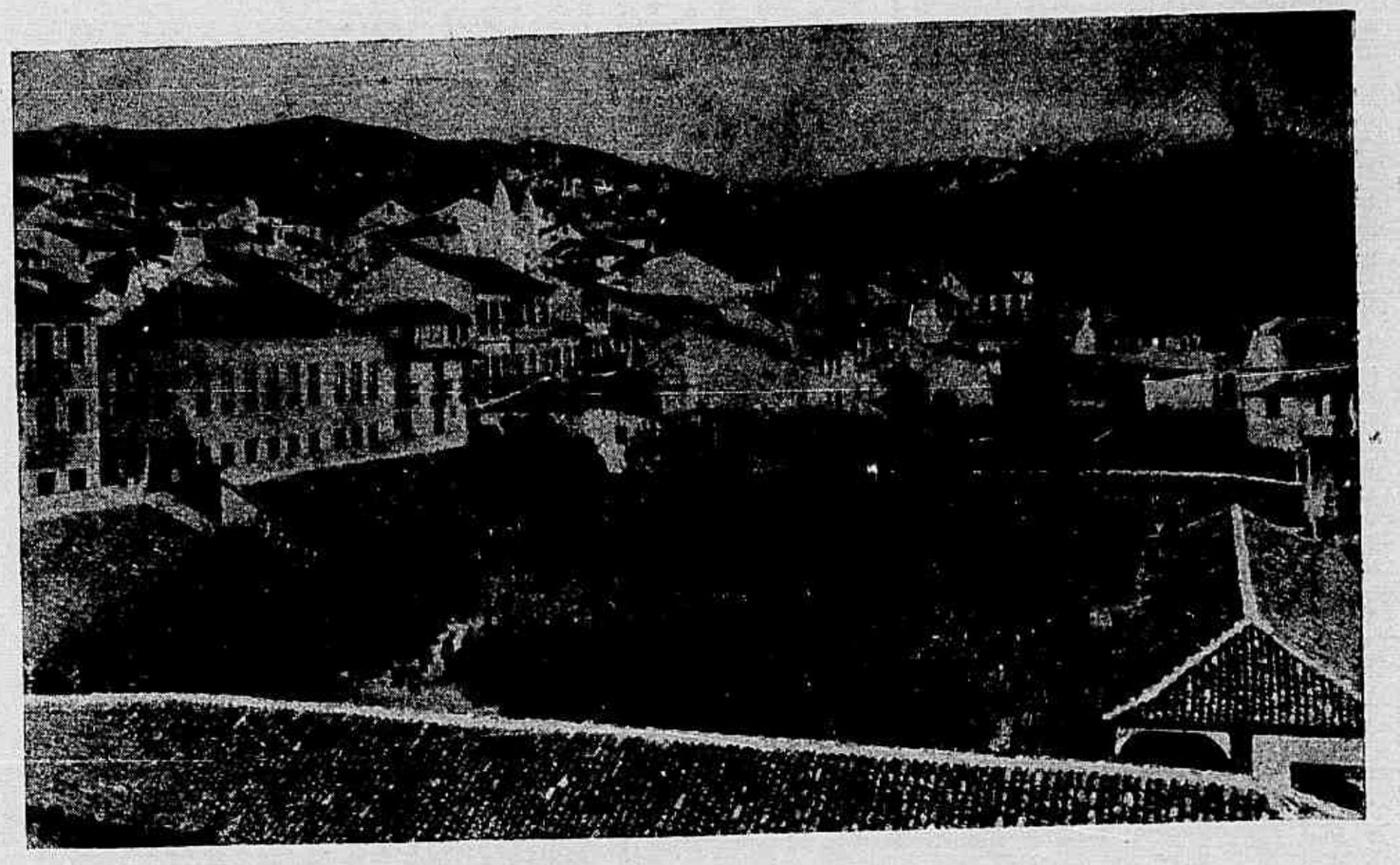
E' indubitavel que ha certas creaturas femininas por *natureza* e *accidente* que só são capazes de amar um unico homem e de o adorar como um heroe, o idolo e o arbitro supremo da sua vida, desde a primeira hora em que o amaram até o ultimo momento de sua natural existencia. Mas taes casos são raros e só devem ser attribuidos a alguma *falta de intellecto*.

Este final é forte para os homens, mas como as senhoras não mentem, acreditamos como se fosse verdade.

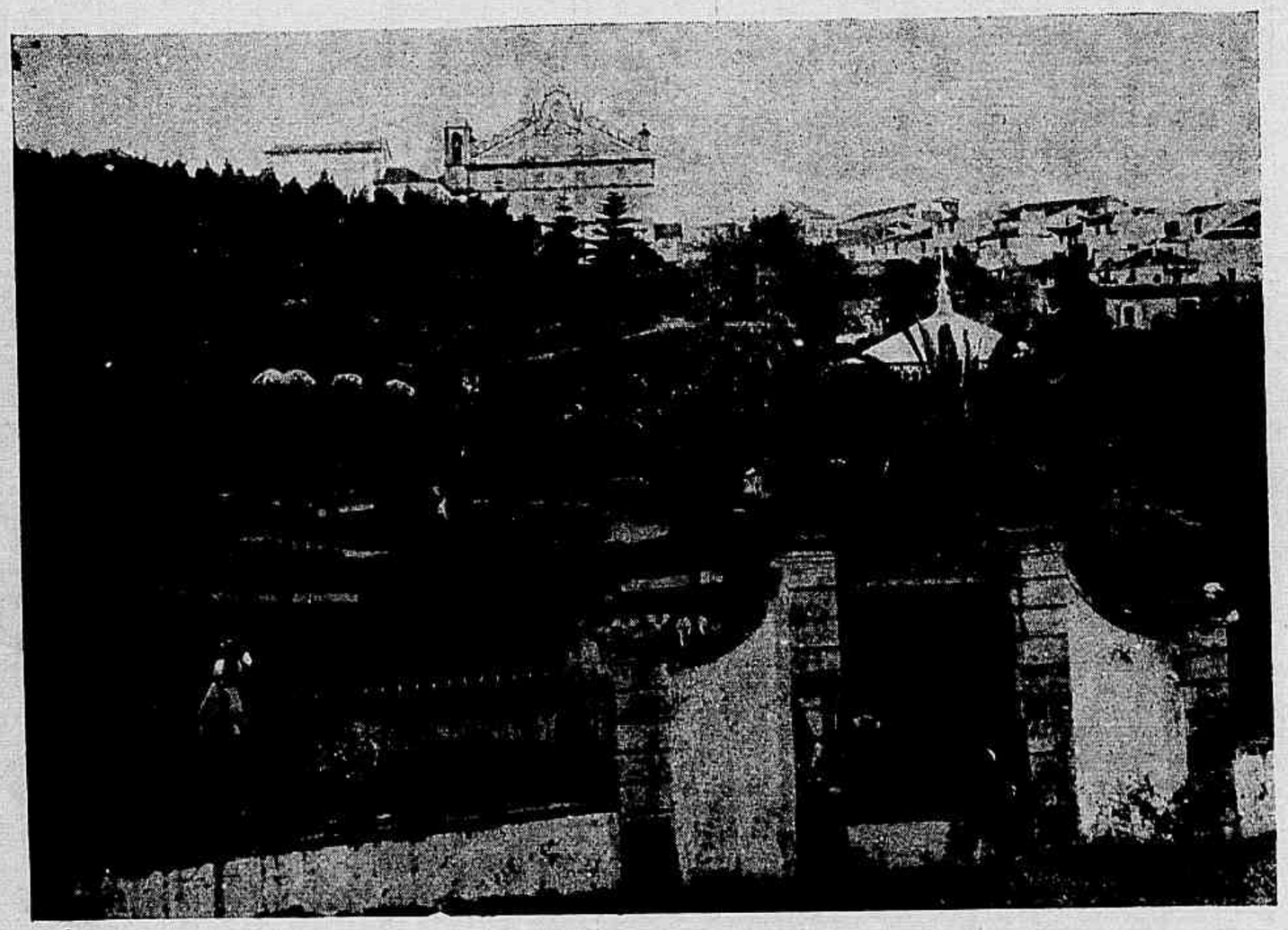
Conversa entre o medico e o dono da casa:

— Meu caro, sinto ter que o prevenir de que o estado de sua sogra o fará passar por um transe doloroso.

— Então, diz o genro, o doutor crê que ella escapará?! ..



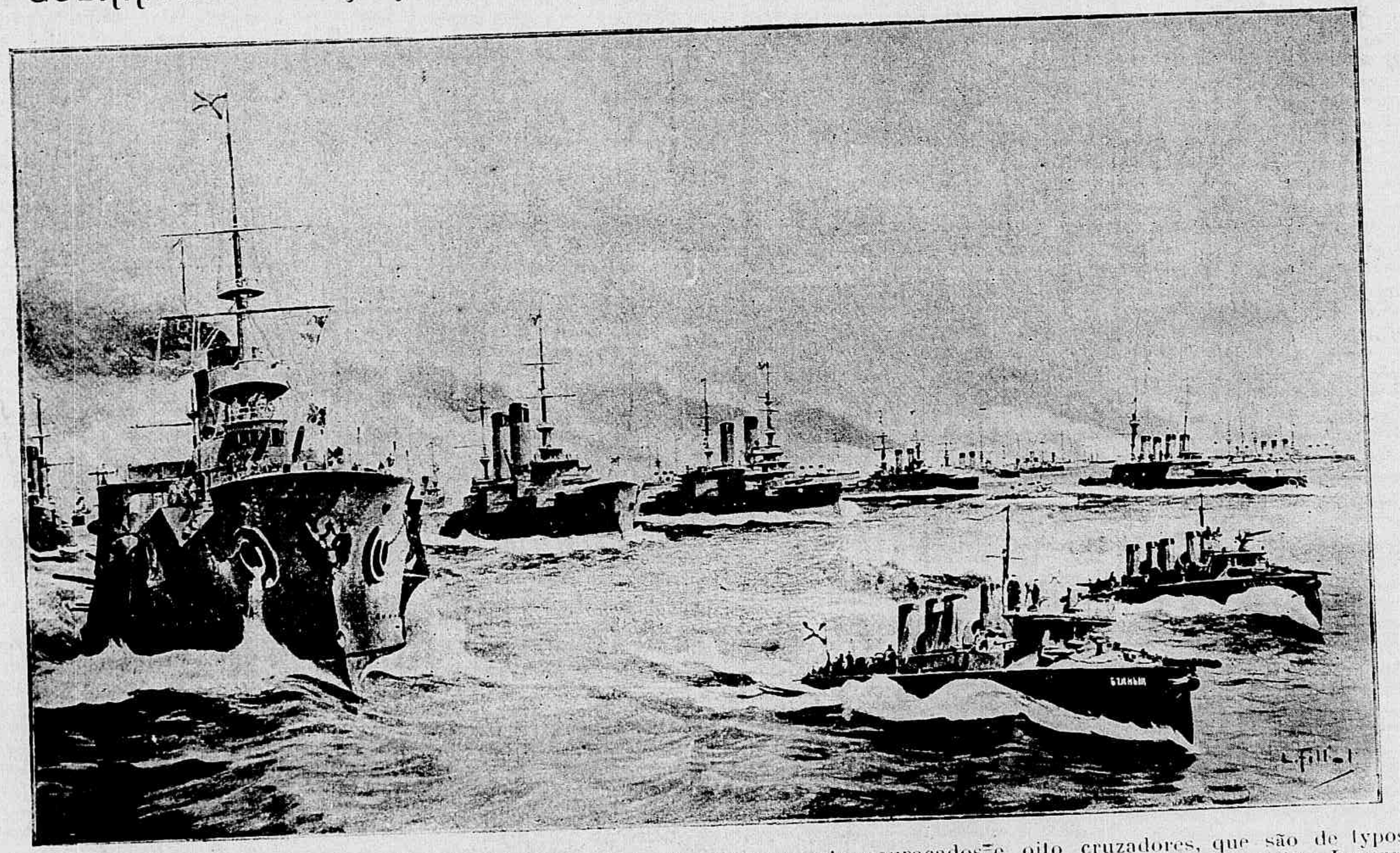
Açores — Praça do Mercado de Angra do Heroismo



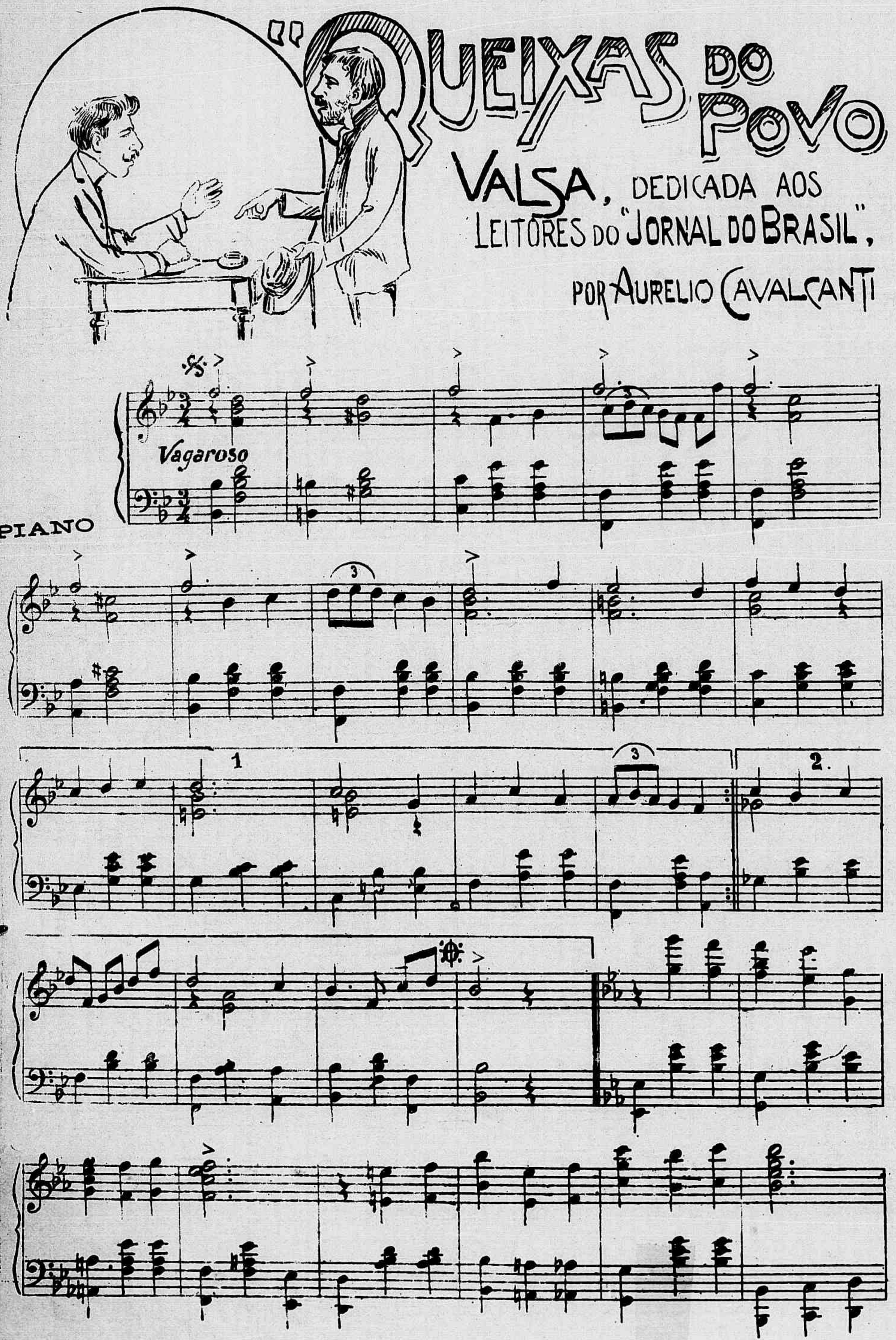
Açores — Jardim publico de Angra do Heroismo

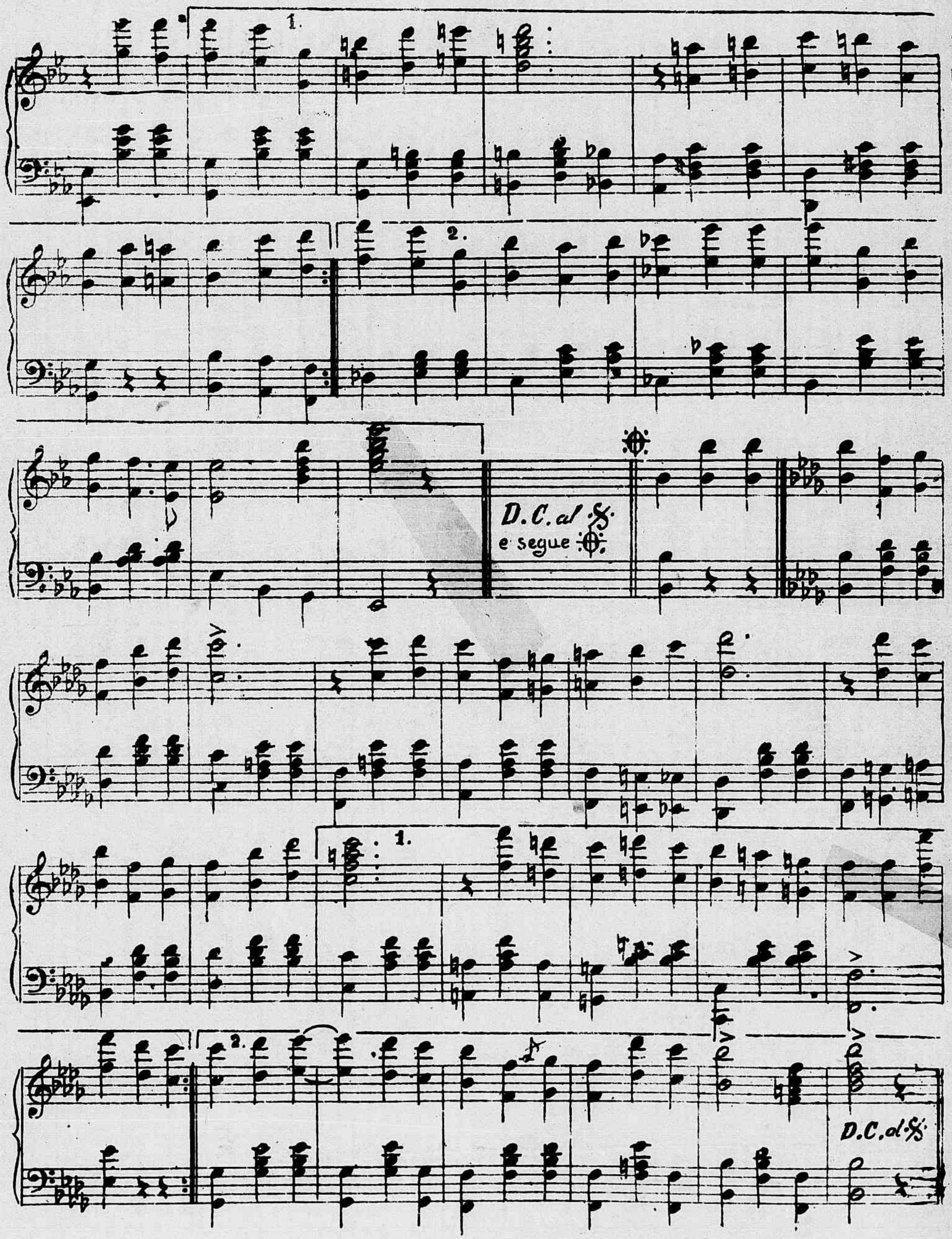
Açores — O recolher do milho nos Campos da ilha Terceira

GUERRA RUSSO-JAPONEZA—A nova esquadra russa em viagem para o Extremo Oriente



Esta esquadra comprehende grandes unidades de combate, taes como: sete couraçados e oito cruzadores, que são de typos differentes e foram construidos em epocas diversas. Entre os couraçados, quatro foram acabados recentemente: *Imperador Alexandre III*, lançado ao mar em 1901, bem como *Orel*, *Knaz Souvaroff* e *Barodino*, que são todos do mesmo typo. Os outros navios, mais antigos, foram lançados ao mar: *Sissoi* em 1894, *Oslyabia* em 1898 e *Navarin* em 1891. Os cruzadores são: *Almaz*, que deveria servir de hiate ao almirante Alexieff; *Oleg*, *Jemtchug* a *Izumrud* em 1903, todos de typos muito modernos e o *Aurora* em 1900; os tres ultimos, que têm alguma antiguidade, são: *Dimitri Donskoi* em 1883, *Admiral Nakhimoff* em 1885 e o *Sviellana* em 1896.


"QUEIXAS DO POVO
VALSA, DEDICADA AOS LEITORES DO "JORNAL DO BRASIL",
POR AURELIO CAVALCANTI
Vagaroso
PIANO


1.
2.
D.C. al ♋
e segue ♋
1.
2.
D.C. al ♋

APUROS DE UM CALUNGA — Como hei de fallar se o pinta monos não me deu bocca?

CHRONICA ELEGANTE

MAIS uma preoccupação feminina: *As festas de caridade.*

A grandeza e o fausto com que são realizadas tornam-n'as verdadeiras reuniões elegantes, cuja encantadora assistencia muito devem aquelles por quem se batem tão graciosas creaturas.

Entre nós estas festas têm tido muito boa acceitação, o que deve encher de orgulho as gentís organizadoras.

E' necessario cuidarmos um pouco daquelles que tanto necessitam do nosso amparo, e para quem a sorte, não lhes sendo propicia, esperam confiados no bondoso coração de seus compatriotas o auxilio, a esperança e o consolo que lhes veem como um balsamo de coragem e resignação na espinhosa e tortuosa vereda da vida.

E' uma justa preoccupação feminina que bem ennobrece o coração, consola e suavisa a alma, numa alegria sublime de praticar o bem.

Este novo encargo feminino foi muito bem classificado pela illustre chronista de *La Nouvelle Mode:—de coquetterie de la charité.*

A mulher que tem sido hoje, como em todas as epocas, investida desta nobre missão, ha exercido essa tarefa maravilhosamente, enxugando as lagrimas que as descrenças e os desfallecimentos fizeram brotar dos olhos dos infelizes desherdados da sorte.

No velho mundo, um dos mais bellos exemplos deu recentemente S. A. R. a Princeza Maria da Romania, organizando uma magnifica festa no parque *Cotroceno* em favor da *Materna* instituição, cujo fim é proteger as jovens mães desamparadas.

O attractivo mais importante dessa festa foi a interpretação dada pela Princeza no principal papel de uma pantomina feerica inedita: *Domnitwa din revis*, escripta por Alexandre Davila e a ella dedicada. As pequeninas princezas Carol e Izabel fizeram os papeis de pagens da princeza do sonho.

Poderia mencionar outros tantos exemplos dados pelas casas reinantes do velho mundo e tambem da alta aristocracia que, a cada momento, estão a projectar grandiosas festas cujo fim é consolar os corações desilludidos na luta tremenda pela vida. Mas, gentís leitoras, a caridade não é tambem mulher?

Participante de todos os vossos encantos ella deseja ser exercida por vós em meio a todas as seducções e garridices.

Neste vosso fervor, neste vosso enthusiasmo de levar o consolo aos corações infelizes, nesta sublime missão de unir a vida moral á vida material, de fazer que cada um ao lado das tristezas e dos encargos da existencia saiba achar onde reparar suas forças e imprimir um novo impulso; dispor em grupo os interesses e sympathias afim de que os isolados não se sintam sós no mundo, deveis lembrar-vos desta flor ceifada tão cedo—os pequeninos tuberculosos, esta florsinha condemnada a não mais se erguer, a enfraquecer este ser de luz e de alegria que tanto nos faz amar a vida.

Nada peço das vossas bolças, mas sim desejo um grandioso serviço dos vossos corações.

Organizae festas de caridade em favor dos pequeninos tuberculosos e, estou bem certo, que todas as vossas irmãs correrão a vos auxiliar possuidas desta alegria de fazer—o bem—e que bem!

Envolvei com o vosso manto protector essas pequeninas flores condemnadas a fenecer e a extinguir para sempre o seu aroma consolador.

Acrisio.

CONTO PARA CRIANÇAS

O *Duque* era um cachorrinho galgo, pequenino, de cor acinzentada, pernas finissimas, olhos vivos e intelligentes.

Deram-no de presente á Adalgisa, quando elle não media mais do que um palmo e completara tres mezes de nascido.

Para a galante menina fôra o mimo recebido com alegria immensa.

O *Duque* dedicou-se inteiramente a sua pequenina senhora a ponto de não a abandonar quer de dia, quer de noute. Dormia ao lado do seu gracioso leito; quando ella se erguia, depois da oração matutina, o vivo cachorrinho saltava de contente, lambendo-lhe os pesinhos mimosos. Era de ver a ternura com que Adalgisa correspondia a esses affagos, tomando-o nos braços, beijando-o.

Estimava-o tanto como a sua boneca—a *Paquita*, muito loura, de olhos azues, sempre vestida de branco, bonita, esvelta, elegante...

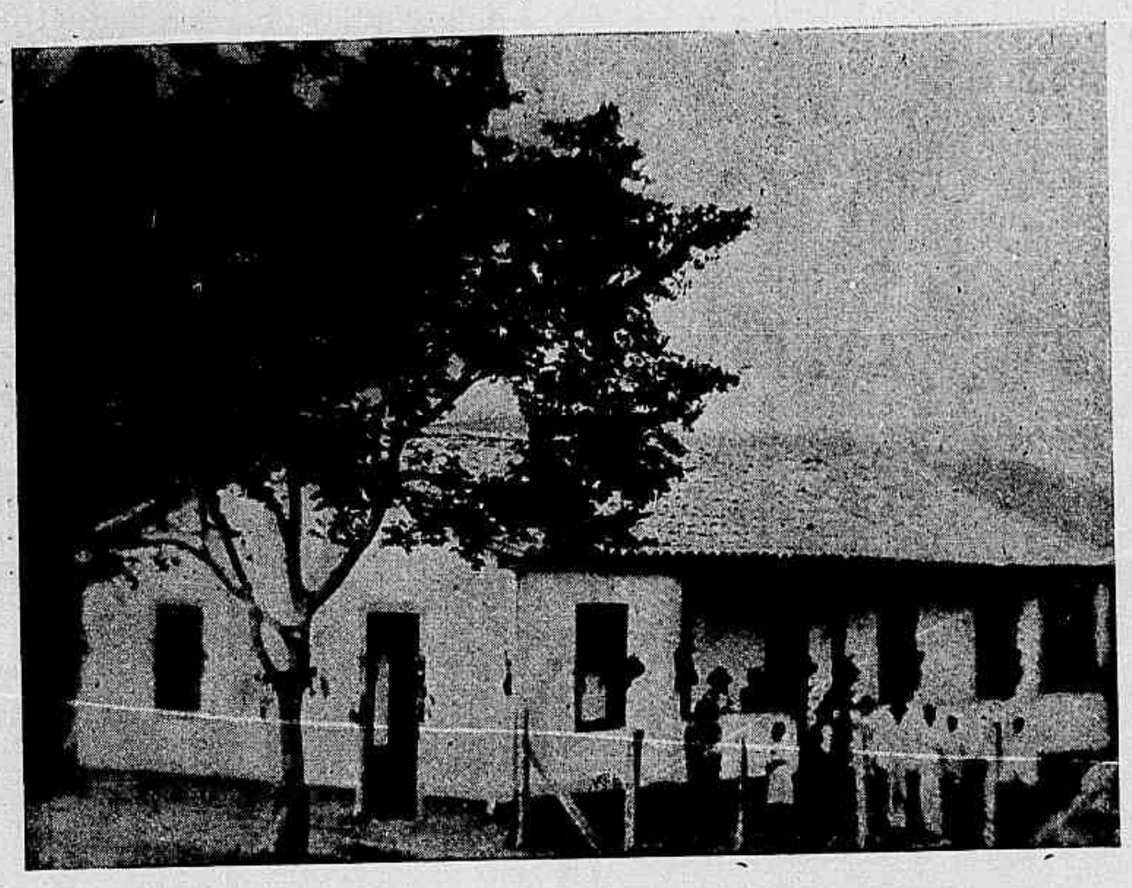
Aconteceu, porém, um dia Adalgisa deixar por descuido a sua estremecida estatueta deitada a um canto da sala de visitas, onde costumava passar horas esquecidas a costurar para ella.

O *Duque*, muito travesso, por acaso acercou-se da *Paquita* e sem mais delongas

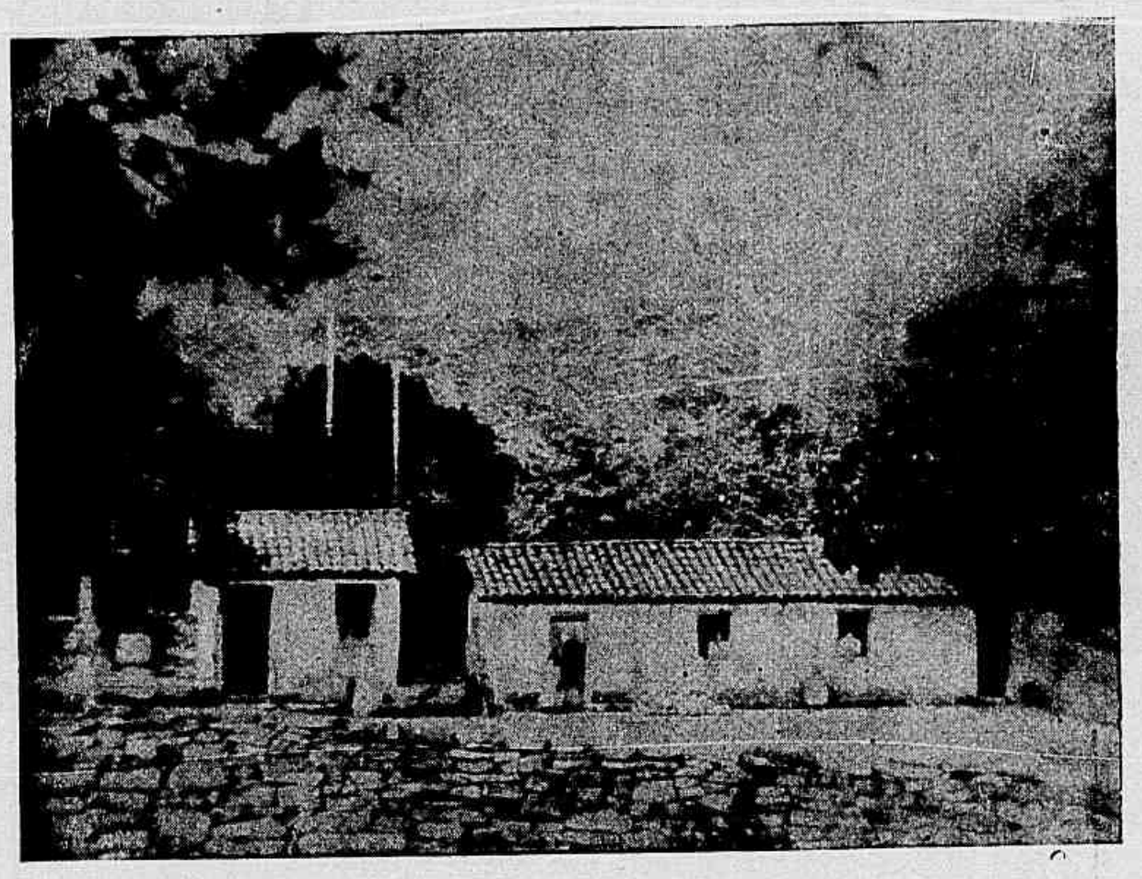
ESTADO DE SERGIPE

Aracajú — Banda de cornetas e tambores do corpo policial

ESTADO DE GOYAZ



Pyrenopolis— A casa de caridade de S. Vicente de Paula



Pyrenop lis—Chacara do sr. Cezar de Amorim

agarrou-a pelos dentes, levou-a para o jardim e inconscientemente dilacerou o seu rico vestidinho de *foulard*. Seria maior o destroço, teria quebrado a boneca se no momento Adalgisa não apparecesse, como por encanto.

Célere, tresloucada, precipitou-se para o *Duque*, arrancando-lhe a presa prestes a ser reduzida a cacos. Banhada em lagrimas, soluçando, estreitou-a nos bracinhos debeis.

Passado o primeiro momento doloroso, foi a procura do *Duque*, que medrosamente se refugiara em um pequeno armario na sala de jantar, e forçou-o a deitar-se ao lado da boneca. Como castigo, nessa posição esteve toda a noute.

De manhã, quando Adalgisa despertou *Duque* acariciava a *Paquita*, lambendo-lhe o rosto.

Ed Max.

Pyrenopolis—Rio das Almas

Ao pescador absorto

O sol, descamba no purpurino ocaso, a noite, descendo dos céos, estende as lugubres azas sobre a terra, *et sidera cadentia suadent somnos*. Por sobre as aguas do mar immenso, um fremito perpassa, como que o bufar dos cavallos de Neptuno ou o sopro das niveas Oceanides.

Lá voga uma canoa, sulcanda a superficie do Pelago. Pescador! não vês acaso as estrellas que te indicam a noite, não vês a escuridão que te cerca?

Que pensamento te absorve p'ra deixares o teu fragil batel á mercê desse mar onduloso?

Levas gravada no peito talvez a effigie de alguma Pallas, de uma esphinge ou de alguma Venus formosa?

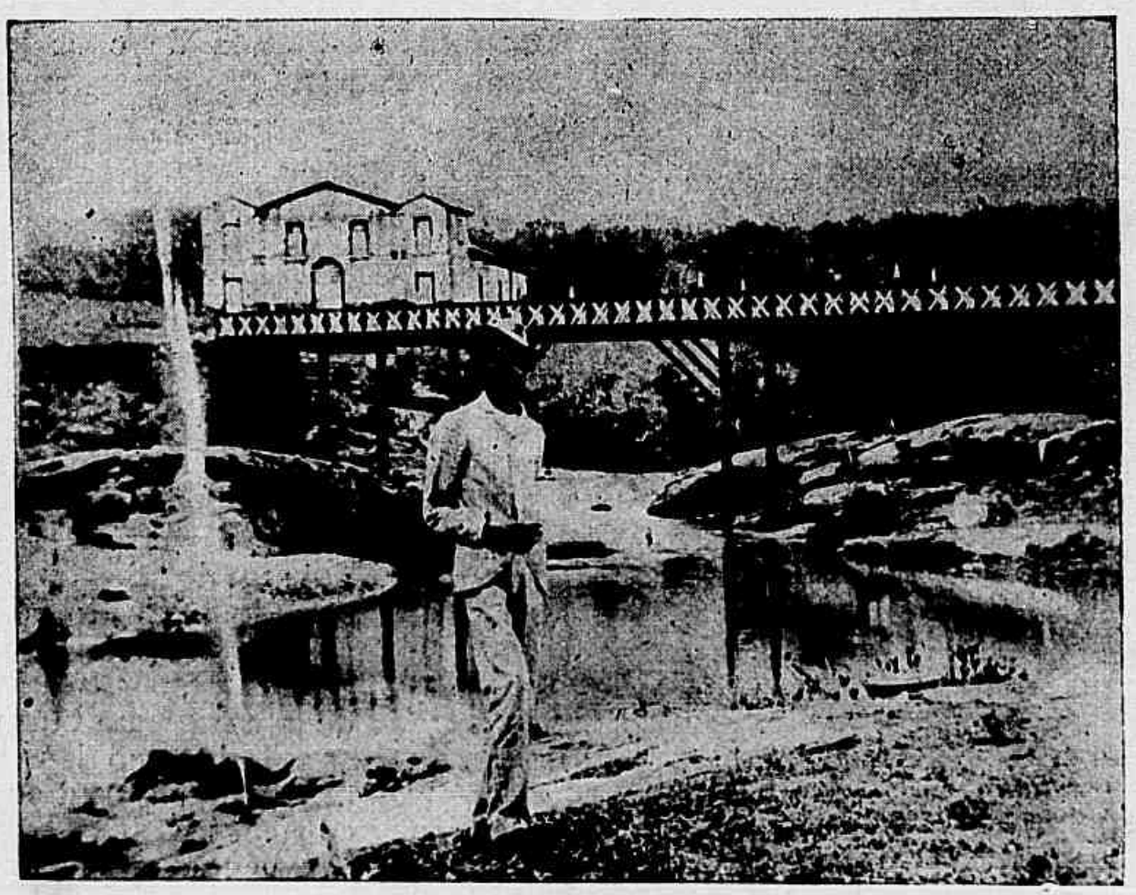
Pobre de ti, que te deixas levar pela belleza enganadora de uma nympha que te preoccupa a mente!

Ai de ti, que não te lembras que és lodo, que és mortal, e elevas tua alma ás ethereas regiões da vingativa e altaneira Juno e de Jupiter, o rei dos deuses! Virá um dia, em que reconhecerás o erro e verás o lamaçal immundo em que estás immerso. *Memento homo quia pulvis es.*

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1904.

Othello Reis.

Bella Vista— O sr. capitão Felicissimo Domingues, professor primario e parte de seus alumnos



Ponte no Rio das Almas

Externato Hermes—Alumnos uniformisados. Ao lado se vê o director do Externato, o dr. Henrique Auto da Rocha Venerando

OS CORVOS DE BATALHA

Uma das cousas que mais apavoram as forças que ora se acham em luta no Extremo Oriente é a multidão de bandidos, especialmente chinezes, que sempre seguem escondidos os grandes exercitos, esperando o final das batalhas para dar livre curso aos seus instinctos criminosos e principalmente ao roubo e a violação dos cadaveres.

Estes homens, verdadeiros abutres humanos, vão pela calada da noite aos logares onde a refrega foi mais ardente, escolher entre as victimas do dever, novas victimas para as suas façanhas criminosas.

Estes ladrões de cadaveres commettem vulgamente os roubos em grupos destacados de 3 a 5, os quaes munidos de lanternas furta-fogo rastejam por entre os corpos humanos, revistando-lhes os bolsos, roubando-lhes a munição e as armas, tirando-lhes o dinheiro que encontram.

Quando por acaso entre os corpos encontram algum que não esteja morto, praticam verdadeiras atrocidades, martyrisando os pobres soldados e por fim degolando-os ou suffocando-os sem piedade.

O aspecto dos bandidos é horrivel, pois rebutalho do que ha de mais baixo na escala social, elles são na sua quasi totalidade, criminosos foragidos, habituados á pratica do crime e, portanto, individuos que de homens têm apenas a semelhança do physico.

Representam no campo de batalha o papel dos corvos e dos abutres, adejando por sobre as rezes mortas nas estradas.

A CABRA VIAJANTE

Uma cabra expedida como *colis postal*, eis o que não é lá muito banal, e que parece bem excentrico se affirmarmos que o facto foi narrado por um jornal americano.

O bello e pequeno animal que poderá ser facil e docilmente conduzido por um bébé, fez kilometros e kilometros encerrado n'uma caixa em fórma de claraboia, chegando perfeitamente são ao seu destino.

A lua ensanguentada
E' como uma cabeça enorme decepada
Rolando pelo azul.
O ciume nunca serviu sinão para dar vontade de o justificar.

LÉRIAS TUAS!

— O' Estevão?

— Que é?

— São horas de almoço...

— Vamos a elle, mulher!

— Vamos a elle o que, se ainda cá não temos nada!?

— Isso é que é máo.

— Pois é... Mas tu não déste dinheiro para as despezas...

— E não o podias arranjar sem dinheiro?

— Essa agora! Tu cuidas que alguem tem obrigação de vos dar de comer de graça?

— Não cuido... Mas cuido que eu, um homem honrado, é que tenho o direito a que fiem de mim.

— Lérias tuas! Para ter quem fie, é preciso ter credito, é preciso pagar e para pagar é preciso ter dinheiro.

— Ignacia, eu sou um homem honrado.

— Bem sei que és honrado... Mas, com honra só, não se fazem sopas...

— Ignacia, o que cuidas tu que é a honra? A honra—fica-o sabendo — é um thesouro inestimavel, é uma riqueza que nem ladrões, nem salteadores nos podem roubar!

— Por isso dormes a somno solto, sem te lembrares de que temos filhos a quem dar de comer...

— Durmo tranquillo na serenidade da minha consciencia, Ignacia.

— Lérias tuas!

— Isto não são lérias, Ignacia. Um homem honrado tem direitos adquiridos...

— E quaes são os teus direitos?

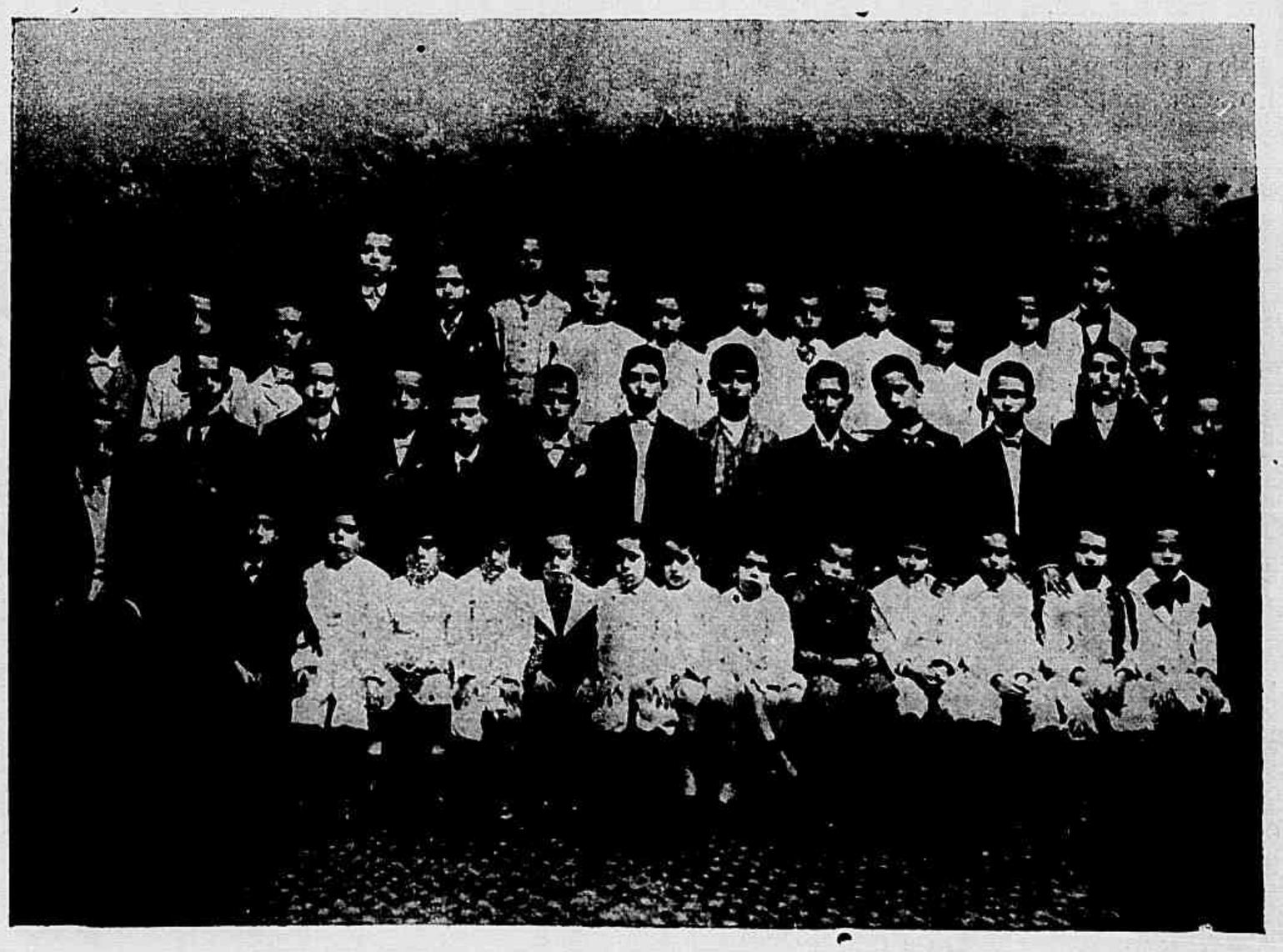
— Os meus direitos são muitos e todos elles sagrados. O mais sagrado de todos é, por exemplo, de dormir socegadamente, sem sobresaltos nem remorsos.

— Bem! Mas agora já dormiste. Vê o que decides.

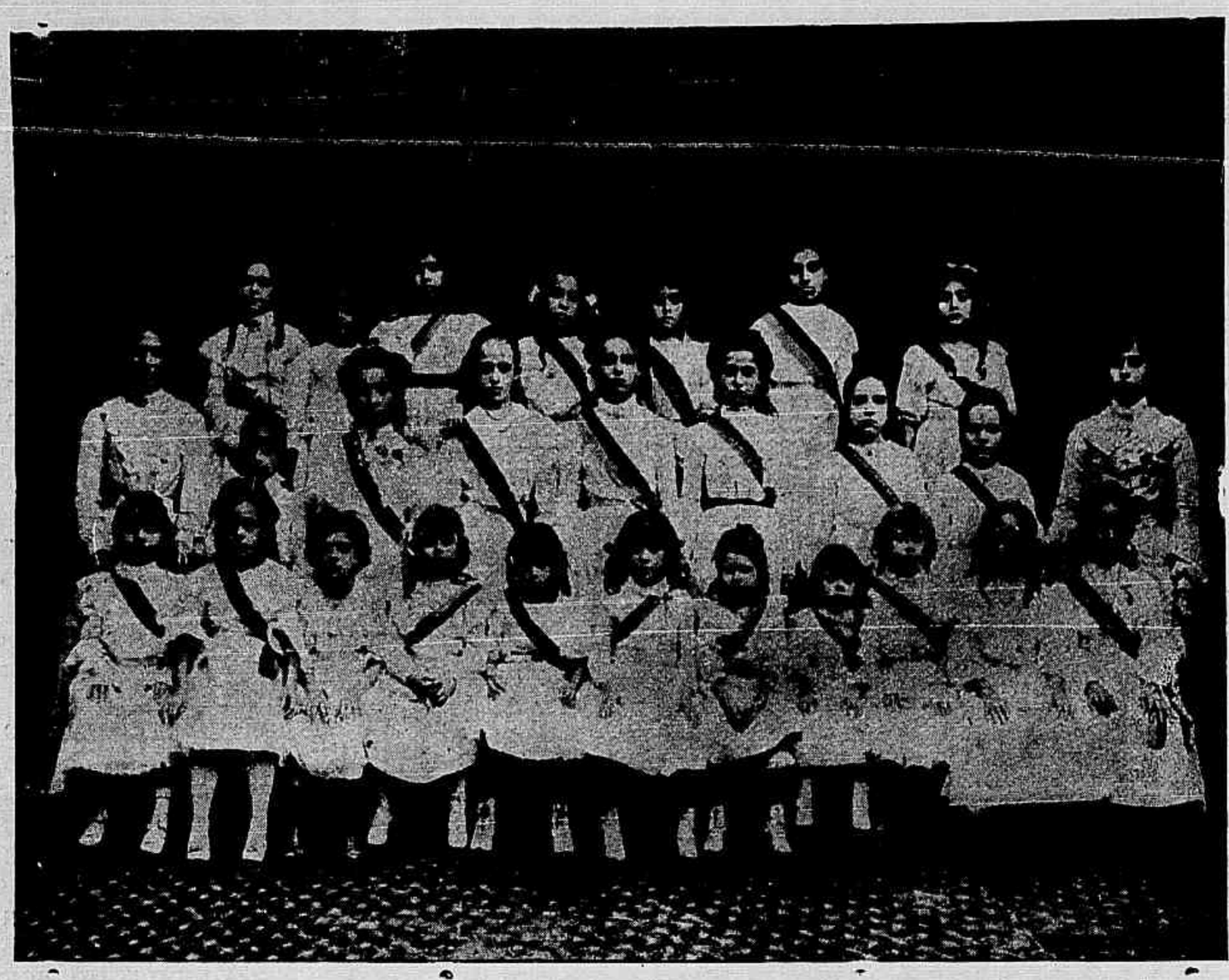
— Que hei de decidir? Eu sou um homem honrado... não tenho que decidir. Se temos almoço, vamos a elle; se o não temos... paciencia.

— Paciencia, Estevão! Isso é cousa que se coma?

— Não... não é cousa que se coma... eu bem sei que não é. Mas é cousa que todo o



Externato Hermes—Alumnos paisanos



Externato Hermes—Alumnas do curso infantil

homem honrado deve ter quando não tem que comer. Tu sabes, Ignacia, que, hoje em dia, a honra é uma virtude tão rara e tão bella que aquelle que a possue póde considerar-se o mortal mais feliz da terra!

— Lérias tuas! Eu quero lá saber dessas cousas! O que eu quero:—são 9 horas e o lume por accender.

— E que tem isso, Ignacia?

— Tem que as pequenas querem almoçar e que eu não tenho que lhes dar de comer.

— Dá-lhes bons exemplos.

— Eu já lh'os dei máos?

— Não lh'os déstes máos, mas aproveita este caso de hoje para os fazeres comprehender que esta cousa de não ter almoço é uma cousa que não acontece a nenhum ladrão.

— Lérias tuas! O caso é sério, deixa-te de brincadeiras,

— Brincadeiras! Tomas por brincadeira a affirmação que te faço de ser um homem honrado...

— E com tanta honra, não tens que dar de comer á familia.

— Honra e proveito não cabem num sacco, Ignacia. Se meus filhos e minha mulher não têm pão, têm, pelo menos, a gloria de ser filhos e esposa de um homem honrado.

— Lérias tuas!

— Pelo amor de Deus, não diga que isto são lérias! Se eu fosse um ladrão, um desses especuladores sem honra sem consciencias, vocês estariam a estas horas fartos e cheios.

— Quem déra! Assim, estamos com a barriga colada ás costas.

— Mas não teriam a gloria de pertencer a uma familia honrada! A honra, Ignacia, é a cousa mais solida que um homem póde legar a seus filhos. Diz aos pequenos que seu pae não tem pão, mas tem um nome honrado para lhes dar...

— Lérias tuas! Dá cá dinheiro para as compras. E se o não tens, trabalha para o ganhares.

A felicidade depende mais das affecções, do que depende dos acontecimentos.

UMA LENDA COREANA

As vistas de Seoul representam geralmente os Coreanos com monumentaes carapuças na cabeça que elles usam com gravidade.

Estas carapuças duma antiguidade veneravel teriam certamente dado logar a um bello paragrapho do «capitulo chapéos» se Aristoteles as tivesse conhecido. Uma lenda coreana attribue a sua origem a uma decisão do legislador-rei *Ki-Tjá*.

Em 1061 antes de Jesus Christo, este monarcha illustre pela sua sabedoria, vendo com amargura a inutilidade das suas tentativas para corrigir o espirito turbulento do seu povo, recorreu ao artificio para fazer triumphar nas relações sociaes a delicadeza e o socego.

Tornou obrigatorio na rua o porte de chapéos de porcelana de grande diametro, e pronunciou maldições e ameaças severas contra áquelles cujo chapéos se quebrassem.

Este meio teve effeitos maravilhosos: o receio de quebrar a sua fragil carapuça fez de cada coreano um modelo de prudencia e de gravidade; não houve mais desordens, mais encontrões na rua nem mais gestos violentos; por sua causa, todo o povo adquiriu maneiras que, como geralmente succede, tiveram por consequencia a necessidade e o habito da doçura.

Assim, o rei *Ki-Tjá* justificou duma vez o aphorismo d'Aristoteles: O habito é uma segunda natureza, e impoz virtudes meritorias aos personagens do Imperio da Manhã Calma.

O imprudente reflecte naquillo que disse; o avisado no que vae dizer.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

No dia 10 de junho de 1880, decorridos trezentos annos após a morte de Luiz de Camões, lançou-se a pedra fundamental do bello edificio, na rua que tem o nome do grande Epico.

A este acto solemne, compareceu Sua Magestade o Imperador Senhor D. Pedro II, ministros, homens notaveis nas lettras, sciencias, artes, commercio e industria; a Camara Municipal incorporada e com o respectivo estandarte, representantes de associações e povo.

Eduardo Lemos, foi o incansavel trabalhador, e com a sua muita força de vontade fez com que dahi a pouco, se levantasse á admiração publica, o magestoso edificio masculino, recordando no Brasil as glorias do velho Portugal.

Todas as directorias que tem tido o *Gabinete Portuguez de Leitura*, procuraram sempre sustentar o esplendor da util, fidalga e sábia instituição litteraria.

Externato Hermes—Antigas alumnas e professoras do Externato

SEMANA

REVISTA·DA

DIOGENES — Procuro um homem... o amigo 72 da C...

Extracto, Loção e Pó

CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

A BEM DA HUMANIDADE

Illmos. Srs. Mallet Soares & C.

Soffrendo ha mais de um anno de uma tosse asthmatica, tendo feito uso de muitos remedios receitados por medicos e conhecidos, sem ter tirado resultado algum, em boa hora um amigo aconselhou me o uso do **Xarope de Bosquet**; o que é certo é que com dous vidros já me sentia muito melhor e com seis vidros radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1901.

Capitão José da Costa Moreira
RUA DO MATTOSO, 105

Depositarios: **Drogaria MALLET** rua da Quitanda 2, e rua Gonçalves Dias 30.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos**, dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

CASA MENDONÇA

Especialista em roupas sob medida. Acaba de abrir uma grande liquidação de roupas feitas para homens, rapazes e meninos. Os preços causam admiração.

J. J. Magalhães

8, RUA GONÇALVES DIAS, 8

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, dartiros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

?

Ainda haverá quem duvide das virtudes do Elixir de Mastruço.

Experimentem-no nas enfermidades do apparelho respiratorio e na nutrição dos tuberculosos e terão a prova de que não foram explorados.

LUGOLINA

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, quei ma duras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90
Rua S. Pedro

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

Caberas de prego
Brotoejas
Comichões
Manchas

O mais salutar e o mais economico de todos os sabões antiscepticos e para toilette, é sem contestação o sabonete

THYMO-BORICO
SILVA ARAUJO
(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)

SILVA ARAUJO & C.,
no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

TONICO COLOMBO

O melhor e mais agradavel dos productos para os cabellos. Procurae-o na Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 2 e na sua filial, Drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 30 e bem assim em qualquer pharmacia.

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

EDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n' um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.

Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um expectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Premios pagos em 4 annos **50 mil contos de réis**

PLANO PARA A LOTERIA DO NATAL

Extracção em 15 de dezembro

1 premio	de	50:000$000
1 »	de	50:000$000
1 »	de	5:000$000
1 »	de	5:000$000
2 premios	de	2:000$000
4 »	de	1:000$000
6 »	de	500$000
10 »	de	200$000
20 »	de	100$000
2 app.	do 1° a	200$000
2 »	do 2° a	200$000
2 »	do 3° a	100$000
2 »	do 4° a	100$000
10 dez.	do 1° a	50$000
10 »	do 2° a	50$000
10 »	do 3° a	2 $000
10 »	do 4° a	20$000
100 cent.	do 1° a	12$000
100 »	do 2° a	12$000
100 »	do 3° a	10$000
100 »	do 4° a	10$000
2000 2 fin.	do 1° a	5$000
2000 2 fin.	do 2° a	5$000
2000 2 fin.	do 3° a	4$000
2000 2 fin.	do 4° a	4$000
8494 premios no total de		168:000$000

Bilhetes inteiros e meios a 1$500 e $750

Os pedidos de 50$ para cima têm direito a razoavel commissão.

Attenta a enormidade de cartas a despachar só se attende a pedidos de 5 bilhetes inteiros ou de 10 meios para cima, devendo os pretendentes enviar 8$200. Enviam-se listas geraes, prospectos e informações.

Recommenda-se a maxima clareza nas direcções afim de evitar demoras e extravios.—Correspondencia á **Companhia Nacional Loteria dos Estados**, caixa 1.052, Carmo 32.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

Quinta-feira 24 de novembro

A'S 2 1|2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

144ª loteria—4ª do plano n. 35

Só jogam 3.000 bilhetes a 20$, divididos em decimo 1$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 °/° sobre os premios maiores de 200$000.

SABONETE DE REUTER
SABONETE DE REUTER
SABONETE DE REUTER
SABONETE DE REUTER
SABONETE DE REUTER
PARA A
TEZ E O TOUCADOR
DE LA BALZIE & C.ª AGENTES GERAES
72 - RUA DE S. PEDRO 72 - RIO DE JANEIRO